SINTTEL-ES 40 ANOS

CANAL DE VOZ

FENATTEL

CUT Brasil

Informativo oficial do Sinttel-ES nº 645- www.sinttel-es.org.br - 10 de maio de 2011

Embratel demite, pressiona e piora as condições de trabalho

Foram 130 demissões de terceirizados na Procisa e 6 trabalhadores próprios, sendo que destes, um diretor do Sinttel-ES, Fernando Antonio Nogueira Zago

O clima de tensão dentro da Embratel é grande, depois das demissões realizadas no início de maio. A Procisa do Brasil – empresa do Grupo Embratel – demitiu 130 empregados e acabou com suas atividades (implantação de sistemas e vistorias nos acessos da operadora), nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

No ES, cerca de 20 empregados que prestavam serviços à Embratel foram dispensados. No Rio e São Paulo a empresa continuará operando.

Alegando mudanças estruturais a Operadora também demitiu 06 empregados próprios, dentre eles, o delegado representante do Sinttel-ES junto à Fenattel, Fernando Antonio Nogueira Zago.

Clima é tenso

Segundo o presidente do Sinttel, Nilson Hoffmann, a pressão e ameaças sobre os trabalhadores são grandes. "A empresa está demitindo sem justa causa e sem critérios, que deveriam, no mínimo, serem discutidos com o Sindicato, afinal só o diretor do Sinttel tem 32 anos de trabalho na empresa".

Antes dos seis demitidos, dois já haviam pedido desligamento, por não aguentarem as enormes exigências e o tratamento desrespeitoso dado pelo gerente de contas, através de assediosos e-mails, cujos "palavrões" não ousamos publicar.

Nilson conta que o ambiente de trabalho no setor de contas da Embratel, assim como em todas as operadoras (Oi, Claro, Tim, Vivo, Nextel e GVT), é selvagem. "É muito hostil, desumano e cheio de irregularidades, como o não pagamento de horas extras, a limitação de férias em 10 dias, além das desigualdades salariais".

Para ele, o mercado de telefonia ganhou uma acirrada competitividade e o trabalhador tem que vender, gerar receita, visitar e manter os clientes; assim como resolver todas as pendências.

16 horas de trabalho

"Nunca saí da empresa antes das 9, 10 horas da noite, devido aos intermináveis relatórios", conta um trabalhador, que esteve no Sinttel-ES, no dia 05 /05, para homologar sua rescisão de contrato. Foi demitido por "baixo desempenho". Porém, explica que não há critérios transparentes para avaliar o desempenho de cada empregado. Ele reclama da sobrecarga, pois só para fechar uma venda usava dezenas de programas e sistemas (Word, Excel, Siscred, SSA, PGV, SGV, IBM, GUC, OS, entre outros).

"Férias? Nunca pude tirar 30 dias. A empresa só dá 10. E se ela tiver algum problema, te chama de volta, antes disso. Também não paga horas extras e nem troca por folga. Além disso, relatou que as metas são absurdas e desumanas.

Sinttel exige reintegração

O departamento Jurídico prepara a ação que pedirá à Justiça do Trabalho a reintegração do diretor Fernando Zago, 52 anos, demitido no dia 04/05, sem justa causa e por interesse da Embratel, empresa onde trabalha por 32 anos, desde o seu primeiro emprego.

O Sinttel exige a reintegração, uma vez que o dirigente sindical goza da estabilidade do mandato até junho de 2012. "A empresa está fazendo ajustes em seu quadro de pessoal, mas a demissão do diretor do Sinttel é um abuso que afronta toda a categoria", retrucou Nilson Hoffmann.



Fortaleça o Sinttel-ES

SINDICALIZE-SE!

Um sindicato **FORTE** *pode fazer mais por você!*

Só os sindicatos podem defender os trabalhadores contra os maus patrões. Então, filie-se, porque ele não existe sem você. Preencha a ficha de filiação. Acesse site: http://www.sinttel-es.org.br/s/sindicalize-se.html

Terceirizados no setor te começam a negociar os

Aumento real, reposição de perdas salariais, reajustes nos tíquetes alimentação, plano de saúde-odontológico, metas atingíveis e respeito é o que querem os trabalhadores e trabalhadores nas empresas Atento, Nokia Siemens, BrasilCenter, Telemont e telefonistas de todo o Estado

SEACES

Seaces oferece 7% para telefonistas

A reunião entre o Sinttel e o sindicato patronal das empresas que terceirizam mão de obra das telefonistas (Seaces) rendeu pouco. O reajuste oferecido foi de 7% para os salários e somente o INPC do período, de 6,36%, para o tíquete alimentação e a cesta básica. Para o auxílio creche o Seaces oferece 20% do valor do piso salarial. Na CCT 2009/2010 o valor dado era de 15% sobre o menor piso salarial. Uma vergonha!

Para o presidente do Sinttel, Nilson Hoffmann, os patrões não querem ceder. "O problema está nos contratos das empresas terceirizadas com bancos, instituições e empresas. As telefonistas se sujeitam a contratos feitos para os setores de limpeza, asseio e conservação, em que os salários e os benefícios são baixíssimos e as condições de trabalho precárias. E as empresas nivelam por baixo".

Nilson conta que os patrões não aceitam negociar a ampliação da licença maternidade para 180 dias e nem adequar as regras para recebimento dos atestado médicos, uma grande reclamação dessas trabalhadoras. A negociação continua na próxima semana.

Fechado acordo com Rádio Táxi

Após cinco reuniões de negociação, o acordo foi fechado. Houve ganho uma vez que o período para o cálculo do reajuste foi de dez meses e o percentual englobou o período inteiro de doze meses.

Reajuste: 6,53%. Auxilio alimentação: R$ 130,00. Produtividade: Continua com o calculo do percentual relativo ao mesmo mês do ano anterior, porém, ficou estipulado um valor mínimo de R$ 70,00 quando este percentual for menor.

Apesar das muitas reivindicações, a Rádio Táxi não evoluiu em mais nenhum benefício.

CANAL DE VOZ

Informativo do Sindicato de Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no ES.
Tel.: (27) 3223.4844
Rua Barão de Monjardim, 251, 29010-390 Centro, Vitória – ES
presidencia@sinttel.org

Responsabilidade Editorial
A diretoria
Produção: T&T Comunicação e Publicidade Ltda
Tel.: (27) 3084-5666
Jornalista Profissional
Tânia Trento (MTE-ES 341/86)
Tiragem: 2 mil exemplares
Impressão: Gráfica Ita
Tel.: (27) 3222-2499

ATENTO

A insatisfação dos trabalhadores é grande na prestadora da Vivo



O encontro dos promotores de venda da Atento, representante da Vivo, com diretores do Sinttel (foto) era para tratar da pauta de reivindicações, visando o acordo coletivo a ser renovado neste mês de abril. Mas virou um muro de lamentação, diante de tantas arbitrariedades.

Contracheque atrasado

Os empregados têm que retirar os contracheques pela internet. O problema é que nem nas lojas eles podem acessar a rede. Dessa forma, quando a empresa envia, chega sempre muito depois que o salário já foi pago. E os descontos são inexplicáveis. O mesmo problema acontece com os relatórios das vendas que têm de ser enviados para São Paulo. "Quem não tem internet, paga para enviar, pois sem isso, não recebemos salário", disse um trabalhador.

Exige, mas não fornece o uniforme completo

A empresa só fornece a camiseta de malha, mas a exige calça preta ou jeans escuro.

O Acordo Coletivo garante que as horas extras podem ser compensadas por folgas, em 30 dias. "Se não forem, devem ser pagas", explica a diretora do Sinttel, Rita Dalmásio. Mas a Atento descumpre. Uma operadora contou que tem folgas para tirar há um ano, desde abril do ano passado.

Promessas...

A Atento, empresa atuante em contact center e terceirização da Vivo, chegou no ES prometendo contratação com Carteira assinada, assistência médica, vale refeição ou vale alimentação, seguro de vida, assistência odontológica, vale transporte, auxílio-creche, auxílio à criança especial, e etc.

Dura realidade

Mas, na prática, não funciona assim. O plano de saúde que a empresa oferece, por exemplo, não dispunha de atendimento no ES. Segundo uma trabalhadora, só agora, depois de um ano descontando pouco mais de R$ 12 do seu salário, é que a empresa fez um convênio com o PHS.

Os trabalhadores reivindicam reajuste salarial, aumento real de salário, metas justas e pagamento do vale transporte em cartão.

lefônico acordos

BRASILCENTER

Negociação ainda está no início

A pauta foi entregue, mas a empresa não marcou uma data para começar a discutir as reivindicações dos operadores do call center da Embratel, em Vila Velha. São 1.500 trabalhadores que querem reajuste da inflação do período (medida pelo INPC), aumento real de 5%, reajuste do tíquete alimentação e plano odontológico.

NOKIA SIEMENS

Sindicatos rejeitam proposta medíocre

Depois de um silêncio de quase um mês e de promessas não cumpridas, a Nokia Siemens finalmente agendou uma reunião para apresentar suas propostas para renovação do Acordo Coletivo com os trabalhadores MPI/Velox e MPE e de Participação nos Resultados (PPR)

A data base do pessoal de MPI é 1º de março. A proposta aprovada pela assembleia foi entregue à empresa no início de março e só no dia 5 de abril, após muitas cobranças, a empresa se reuniu com os sindicatos. Ficou acertado que ela enviaria uma proposta por escrito, o que não aconteceu até o final de abril.

No dia 29, afinal, a empresa trouxe a primeira proposta. Tão indecente que foi rejeitada pelos sindicatos na hora. A proposta era de reajuste de 4,5% para salários até R$ 1.500,00 quando o INPC do período é de 6,36%. Somente para o valor do tíquele alimentação é que a empresa quer dar o INPC . Um desrespeito total.

O escalonamento do reajuste para o salário seria de 4,5% para quem ganha até ate R$ 1.500,00. De R$ 1.501,00 a R$ 3 mil, o reajuste seria de 3%. Acima de R$ 3 mil, 2%. O único avanço, foi a oferta de R$ 80 para o auxílio creche, uma reivindicação histórica dessa categoria e que até o último ACT não havia sido conquistada. Mas ainda é muito pouco.

TELEMONT



Prestadora da Oi não repõe perdas há dois anos

Pauta com reivindicações foi encaminhada para a empresa. Sindicato aguarda inicio das negociações

Assembleias realizadas com os trabalhadores em Colatina, Vila Velha (foto), Vitória, Serra e Cachoeiro de Itapemirim, decidiram lutar por reajuste salarial de 12% [inflação/INPC de maio de 2009 a abril de 2011], piso salarial de R$ 750, tíquete refeição de R$ 14,00, além de aumentos da cota de combustível e aluguel dos carros dos empregados.

Com uma enorme perda salarial, pois os salários e os benefícios estão sem reajustes há dois anos, os trabalhadores da Telemont amargam vários prejuízos.

Insatisfação é geral

Prejuízos que a contratada fez questão de dar, pois a Telemont fez de tudo para afastar os trabalhadores do Sinttel. "Queria negociar o Acordo Coletivo com o Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil, o Sintraconst.

Só depois de várias reuniões no Ministério Público do Trabalho é que a empresa teve que engolir e aceitar o Sinttel. A categoria está sem acordo coletivo desde 2009 e trabalhador sem sindicato é mais explorado ainda", destacou Nilson Hoffmann, presidente do Sinttel-ES.

O piso salarial pago hoje é uma miséria e está próximo do salário mínimo. O tíquete de R$ 10,00 é irrisório para se fazer uma refeição decente.

Aluguel dos carros

Os trabalhadores reclamam do valor recebido pelo aluguel do carro do empregado. Hoje gira em torno de R$ 610,00.

Pouco combustível e metas inatingíveis

O combustível também é minguado. "Não dá para gente visitar todos os clientes da rota. Com o trânsito mais lendo a cada dia, além de ficar difícil cumprir a meta, ainda tem o problema de faltar combustível. A em empresa também não pagamento de hora extra e vem perdendo profissionais para outras prestadoras", afirma um instalador.

257 empregados da Brasil Center ganham ação de PLR

O departamento Jurídico do Sinttel-ES está convocando 257 trabalhadores da BrasilCenter para receberem valores referente à PLR de 2006/2007. O processo nº 935/2007 na Justiça do Trabalho pediu a reparação de uma injustiça cometida pela empresa, no pagamento da PLR, dos trabalhadores (as) que foram demitidos durante a vigência do acordo com a BrasilCenter. Alguns ficaram fora do benefício.

E foi por causa disso, que o Sinttel não assinou o acordo e ingressou na justiça com uma ação coletiva pleiteando o pagamento do benefício para os demitidos - que não receberam, nos seguintes casos:

1) trabalhadores que NÃO RECEBERAM A PLR e foram desligados entre maio de 2006 e o primeiro semetre (janeiro a junho) de 2007;

2) trabalhadores que NÃO RECEBERAM A PLR e foram desligados entre novembro de 2006 a 03 de maio de 2007;

3) trabalhadores que NÃO RECEBERAM A PLR e foram desligados entre janeiro e dezembro de 2006.

Para informações, ligue no telefone 27 3223-4844, fale com Oscarina ou Micael para ver se o nome consta da lista dos beneficiados da ação.

Dia Internacional dos Trabalhadores

1º de Maio é um dia para lembrar, resistir e ir à luta contra a exploração



Milhers de trabalhadores/as capixabas do campo e da cidade fizeram a tradicional Caminhada do Trabalhador na Praia de Camburí, em Vitória. A comemoração do dia foi organizada pela Central Única dos Trabalhadores

Todo ano, no dia 1º de Maio, a CUT e seus sindiatos filiados promovem manifestações, caminhadas, atos políticos e culturais, que possam marcar essa data importante na luta dos trabalhadores brasileiros e de todo o mundo, contra a exploração patronal.

Além da programação com caminhada e shows na Praia de Camburi, a CUT, Famopes, Fetaes e movimento s de Mulheres e Moradia se reuniram com o Governador Renato Casagrande para cobrar várias reivindicações entregues no dia 18/03.

Uma dessas reivindicações trata da implantação de um salário mínimo estadual maior que o piso nacional.



Criado em 1891, no 2º Encontro da Internacional Socialista na Russia, o 1º de Maio se tornou um dia de grandes manifestações pelas 8 horas de trabalho.

A data lembra, ainda, o enforcamento, no dia 11/11/1886, nos Estados Unidos, dos "Mártires de Chicago: Parsons, Engel, Fischer, e Spies". Trabalhadores que participaram de uma grande greve pelas 8 horas. Conheça mais sobre essa história, Acesse **cartilhas** no site do Sinttel.

Sua escala de trabalho é dureza?

O Capítulo 5 do Anexo II da Norma Regulamentadora 17 do Ministério do Trabalho trata da organização no local de trabalho. É um capítulo longo, com 16 itens. Devido o pouco espaço do jornal, vamos dar uma resumida

Esse capítulo trata das escalas, os horários de trabalho, das pausas, da jornada, da produtividade, das avaliações, pressão das chefias, entre outras questões importantes para os trabalha odores nos Call Centeres.

É neste capítulo que estão os maiores problemas enfrentados pelos trabalhadores e também as maiores conquistas da categoria. Define, por exemplo, que só poderão trabalhar aos sábados e domingos as empresas autorizadas pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTb). Nesses casos, o trabalhador deve obrigatoriamente ter direito a pelo menos um domingo de descanso a cada mês.

Estabelece o período máximo de seis horas de trabalho diárias e três períodos de descanso e alimentação: um intervalo de 20 minutos e dois de dez minutos durante o expediente. É importante ressaltar que o intervalo para lanche e a pausa para descanso são independentes.

Ou seja, o trabalhador deve ter pelo menos 40 minutos livres, a serem usados durante o horário de expediente. O item garante tempo **ilimitado** para "satisfação das necessidades fisiológicas (...) a qualquer momento da jornada, sem repercussões sobre suas avaliações e remunerações", um dos pontos mais reclamados pelos trabalhadores e trabalhadoras nos call centers.

As normas proíbem a utilização de mecanismos de monitoramento da produtividade, como "mensagens nos monitores de vídeo, sinais luminosos, cromáticos, sonoros, ou indicações do tempo utilizado nas ligações ou de filas de clientes em espera", que "não podem ser utilizados para acelerar o trabalho e, quando existentes, deverão estar disponíveis para consulta pelo operador, a seu critério".

Visando combater o assédio moral, problema presente de forma constante no dia-a-dia dos operadores de telemarketing, o anexo II veda o **"estímulo abusivo à competição entre trabalhadores ou grupos/equipes de trabalho"**. Como exemplos desse tipo de abuso citam a utilização forçada de "adereços, acessórios, fantasias e vestimentas com o objetivo de punição, promoção e propaganda". Proíbe também a exposição pública das avaliações de desempenho dos operadores.

Leia todo o capítulo 5 da lei no site: http://migre.me/1Lu81

No próximo boletim vamos tratar do ítem 6 do Anexo II da NR17 - CAPACITAÇÃO DOS TRABALHADORES. Acesse o site do Ministério do Trabalho e do Emprego. http://migre.me/1Lu81